

## **FEMINISMO PERIFÉRICO II: UMA PROPOSTA DE QUEBRA DO CICLO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Autoras:

Elisângela Henrique Pereira

Priscilla Braga Beltrame

Mayza Allani da Silva Toledo

Dr<sup>a</sup> Lady Selma Ferreira Albernaz (Orientadora)

### **Resumo**

O Projeto “Feminismo Periférico II” é uma ação do Coletivo Flor do Mangue em parceria com a UFPE, especialmente, com o departamento de antropologia e museologia. O Coletivo é composto por mulheres estudantes e recém-egressas da UFPE nas áreas de Pedagogia, Ciências Sociais, Antropologia e Licenciatura em Teatro. Nossa contribuição ao combate à violência contra a mulher, é uma proposta alternativa de ação com a construção do empoderamento através de práticas de autocuidado/autoconhecimento e autodefesa. A perspectiva teórica do feminismo é transdisciplinar, na qual se destacam as contribuições da antropologia que se caracterizam por uma epistemologia pautada na experiência social das mulheres e orientada politicamente pelo enfrentamento das desigualdades de gênero. Uma das principais contribuições destas teorias foi de evidenciar que homens e mulheres, sujeitos com identidade social, são construções histórico-culturais, e demonstrar, entre outras questões fundamentais, que a desigualdade de gênero, percebida enquanto construção, pode ser desconstruída através, por exemplo, da pressão de movimentos feministas. O combate a violência doméstica é uma das temáticas centrais, tanto dos estudos, quanto dos movimentos feministas. No Brasil, mesmo com os avanços alcançados por meio da lei Maria da Penha e das diversas campanhas realizadas por movimentos sociais, organizações governamentais e não-governamentais, a violência contra as mulheres ainda é muito presente. Como consequência da promulgação desta Lei em 2006, até o ano de 2014 o índice de feminicídios no estado de Pernambuco apresentou redução de 28%. Já no ano de 2015, houve um crescimento de 5,6% na taxa de assassinatos a mulheres, de acordo com os dados da Secretaria da Mulher do Estado. (SECRETARIA DA MULHER PE; 2015). O objetivo Geral é visibilizar, disseminar e aplicar um tipo de ação feminista que visa contribuir para a quebra do ciclo da violência doméstica; com base em práticas voltadas para o autoconhecimento, o autocuidado e a autodefesa. E os objetivos específicos são: desenvolver formação e autoformação política teórico feminista; autocuidado, e autodefesa, primordialmente para mulheres de baixa renda, vítimas de violência doméstica assistidas pelo Centro de Referência Clarice Lispector e também para mulheres estudantes da UFPE, especialmente integrantes de movimentos sociais feministas. Os procedimentos metodológicos do Projeto “Feminismo Periférico II” tem como objetivo visibilizar e aplicar uma ferramenta de combate a violência doméstica, baseada em propostas de teorias feministas e reforçada a partir das ideias de autoconhecimento, autocuidado (técnicas de relaxamento, percepção do funcionamento do próprio corpo de forma a potencializar o empoderamento feminino, etc); e oferecer oportunidade de praticar estratégias de autodefesa. A busca por fortalecer vínculos identitários e valores democráticos de luta pela igualdade entre os gêneros, tem como premissa uma visão da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Acreditamos que a formação acadêmica em questões de gênero pode e deve ser aplicada para responder a problemas sociais

concretos. Os procedimentos são: problematizar com o uso de jogos dramáticos, situações de violência nas suas diversas manifestações – institucional, social, emocional, afetiva, econômica e física. Os encontros são compostos por jogos dramáticos, técnicas de autocuidado e estratégias de autodefesa. Além disso, devido a almejamos que as mulheres se percebam como sujeito de direitos, identifiquem situações de opressão/violência em seu cotidiano e possam reagir a tais circunstâncias, para isso faz parte da proposta do projeto: workshops a respeito da desnaturalização e visibilização da violência doméstica; e seminários a respeito da mesma temática. Enquanto mulheres estudiosas das questões de gênero/feministas, articulamos as discussões da academia com a militância. Dessa forma, por meio das atividades práticas outrora descritas, justifica-se a necessidade de nossas ações junto com o público já delimitado. Apresentaremos, neste momento, apenas resultados parciais, devido ao projeto Feminismo Periférico II, encontrar – se ainda em desenvolvimento. Podemos ressaltar que em ambos os grupos percebemos o fortalecimento do debate a respeito da violência doméstica e de sua identificação; assim como identificamos que a autodefesa e autocuidado, poderão contribuir como ferramentas eficazes no combate a violência doméstica. Concluímos que o Projeto Feminismo Periférico II contribui, entre outras ferramentas, no combate a violência doméstica. E necessita de maior visibilidade e aplicação com mulheres vítimas do problema social, conjuntamente com os métodos já adotados.

**Palavras-Chave:** feminismo; violência doméstica; empoderamento.

### **Bibliografia**

ALBERNAZ, Lady Selma Ferreira. Mulheres e cultura popular: gênero, raça, classe e geração no bumba meu boi – bboi do Maranhão. In: Maguaré, n° 24, Bogotá: Universidade Nacional de Colombia. 2010. p.69/98.

ARENDDT. Hannah. A condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BONETTI. Aline & FLEISCHER. Soraya. Entre saias justas e jogos de cintura. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

BORGES. Larissa. A. Nas periferias do gênero: uma mirada psicossocial feminista sobre a experiência de mulheres negras jovens no hip hop e no funk. In: Anais do V JUBRA - Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira, Recife.

BOURDIEU. A representação política: elementos para uma teoria do campo político. In: O Poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.

BRAH. Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu (26), Campinas SP, Núcleo de Estudos de gênero Pagu/Unicamp, 2006, pp. 329-376.

CARMO. Paulo Sérgio do. Juventude no singular e no plural. In: ADENAUER. Cadernos II n°6. As Caras da juventude. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, dezembro, 2011.

CASSEANO. Patrícia; DOMENICH. Mirella & ROCHA. Janaina. Hip Hop – A periferia grita. Ed. Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2001.

CASTRO. Mary Garcia. A dinâmica entre classe e gênero na América Latina: apontamentos para uma teoria regional sobre gênero. In: IBAM/ENDU/NEMPP. Mulher e Políticas Públicas. IBAM/UNICEF. Rio de Janeiro, 1991.

CASTRO. Mary Garcia. Notas sobre a pontecialidade do conceito de patriarcado para um sujeito no feminismo. In: SOS Corpo. Cadernos de Crítica Feminista. Ano V, n/4. 2011.

COSTA. Cláudia de Lima. O sujeito no feminismo: revisitando os debates. Cadernos Pagu (19), Campinas – SP, Núcleo de Estudos de gênero Pagu / UNICAMP, 2002, pp59-90.

MOORE, Henrieta. Fantasias de poder e fantasias de identidade: gênero, raça e violência. Cadernos Pagu (14), 2000, pp.13-44.

SARAIVA, Jeísa. O processo de reconstrução da vida das mulheres que sofrem violência doméstica no Recife. Dissertação (mestrado em antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco – Recife, 2010.